

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MÂNIA DE QUADROS COELHO PINTO, SIMONE DE MELO COSTA, RAYANE SOARES MAIA, BRUNNA CRISTINA SILVA BARBOSA, GUSTAVO ROMUALDO DE SÁ, ALINE SOARES FIGUEIREDO SANTOS, CARLOS ALBERTO QUINTÃO RODRIGUES

Perfil Socioeconômico e Demográfico dos Acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

Resumo

Com a ampliação do acesso ao ensino superior através de programas como Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Programa Universidade para Todos (ProUni) e Sistema de Cotas nas universidades brasileiras, pessoas de todas as classes sociais passaram a ter oportunidade de ingressar no curso de Odontologia, antes elitizado. O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil socioeconômico e demográfico dos acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Participaram desta pesquisa censitária acadêmicos matriculados do 1º ao 10º período de odontologia no primeiro semestre de 2016. A coleta de dados envolveu a aplicação de um questionário semiestruturado. Entre os estudantes 92,1% não trabalham além de cursar a graduação em odontologia. A renda *per capita* variou de R\$123,00 a R\$50.000,00. Os dados da pesquisa poderão contribuir para o planejamento de atividades e programas que venham permitir a permanência e/ou facilitar a vida do acadêmico durante o curso.

Palavras-chave: perfil socioeconômico; odontologia; custo de instrumentais.

Introdução

A Odontologia tem diversas origens e vem sendo praticada de várias formas desde tempos longínquos e variando conforme as diferentes culturas. No Brasil, índios já faziam tratamentos dentários e sabe-se que a maioria tinha bons dentes antes mesmo do descobrimento. Com o avanço na história, vieram os barbeiros que executavam algumas funções típicas dos cirurgiões-dentistas como as extrações dentárias, mas a profissão só foi regularizada no país em 1629, que exigia uma preparação mínima de dois anos para executar esses procedimentos. A partir de 1800, para aqueles que se candidatavam à função de dentista, era aplicada uma prova que avaliava conhecimentos em anatomia e métodos operatórios e terapêuticos, e logo depois as atividades de dentista passaram a serem executadas por aqueles que se formavam como médicos e cirurgiões. Em 1884 foi enfim criado o curso de Odontologia, primeiramente ministrado nas faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, e daí em diante tudo foi se aperfeiçoando, modernizando e se ampliando no país, com o número de profissionais e cursos de Odontologia crescendo cada vez mais e se tornando mais acessível (CARVALHO, 2006).

Em 1997, a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) criou o primeiro curso de Odontologia da Região Norte de Minas Gerais, e sua consolidação foi de extrema relevância para a região, pois a missão da Universidade é “Contribuir para a melhoria e a transformação da sociedade, atender as aspirações e interesses da comunidade e promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão com eficácia e qualidade” (Lei Delegada nº 90, de 30/01/2003). Fundamentando-se nessa missão, o curso de Odontologia veio colaborar para a mudança na qualidade da saúde e bem-estar da sociedade, contribui também para mudar a realidade socioeconômica da região que passou a ser um polo de atração de pessoas e profissionais na área da saúde bucal.

Conhecer o perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes de odontologia pode ajudar na capacitação destes tanto para o exercício privado quanto público, como na sua inserção com liderança na comunidade.

Material e métodos

Estudo transversal, descritivo, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Unimontes, parecer 911.385\12/12/2014. A população da pesquisa foi estudantes de graduação em Odontologia da Unimontes. A coleta de dados envolveu a aplicação de questionário semiestruturado com 28 questões. Os estudantes foram abordados nos limites da Universidade, em horários de intervalo e/ou vagos, em sala de aula. Foi efetuada a análise descritiva dos dados, por meio de valores absolutos e relativos, além do cálculo de médias, desvio padrão, medianas, modas e percentis 25 e 75. Este trabalho se refere a um recorte de pesquisa maior intitulada “O Perfil Socioeconômico dos Acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – MG.” e que foi executado durante o processo de iniciação científica. Para este trabalho foram utilizadas as variáveis de perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes de Odontologia: sexo, idade, naturalidade, estado civil, se trabalha, tipo de escola que cursou o ensino médio, tipo de residência e renda *per capita*. O programa estatístico IBM SPSS 22.0 foi utilizado para a

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

análise descritiva dos dados. Os resultados foram apresentados em valores absolutos e percentuais, assim como média, desvio padrão e valores mínimos e máximos.

Resultados e discussão

Participaram deste estudo 177 estudantes matriculados nos 10 períodos do curso de Odontologia, entretanto seis não mencionaram o período de matrícula. Dos 171 estudantes válidos para a questão período de matrícula 26 (15,2%) cursavam o 4º período da graduação. A maior participação foi do sexo feminino, 129(72,9%), resultado esperado uma vez que o processo da feminização nos cursos de Odontologia tem sido evidenciado na literatura, como em estudos realizado por Costa *et al.* (2010) e Loffredo *et al.* (2011). Quanto ao estado civil, a maioria foi de solteiros, 169(95,5%) e 88(49,8%) natural de Montes Claros. Entre os estudantes 92,1% não trabalham além de cursar a graduação em Odontologia. A idade variou de 17 a 35 anos, com média igual a 21,55 ($\pm 3,251$), mediana 21 anos, *percentis* 25% foi 19 anos e 75% foi 23 anos e a moda foi 19 anos. Esse dado também condiz com a literatura, como exemplo, em um estudo feito por Junqueira *et al.* (2002) foi relatado que a maior parte dos alunos possuía idade entre 17 e 23 anos. Também foi constatado que a grande maioria dos acadêmicos não tem atividade laboral. Isso pode ser justificado, em parte, devido ao período integral da graduação em odontologia, matutino e vespertino, exigindo assim uma maior dedicação às atividades estudantis. Este resultado está em concordância com os estudos feitos por Brustolin *et al.* (2006). (Tabela 1)

A renda *per capita* variou de R\$200,00 a R\$5.000,00. O valor estipulado para gastos com a compra de instrumentais odontológicos variou de R\$1.000,00 à R\$25.000,00, R\$0,00 até R\$50.000,00 durante a graduação conforme o período de graduação. A média de gastos por período foi R\$0,00 no primeiro período e R\$10.764,7059 no nono período (Tabela 2). No que diz respeito à questão se os pais teriam condições de custear as despesas com o curso de Odontologia, 38,1% dos estudantes afirmaram que não, também constatado em um estudo feito por Silva *et al.* (2011), onde 38% dos estudantes possuíam renda familiar inferior ou igual a um salário mínimo.

Conclusão

O estudo retrata o perfil dos estudantes de Odontologia de uma Universidade pública no norte de Minas Gerais, representado por pessoas em sua maioria do sexo feminino, adultos jovens, procedentes de Minas Gerais e que não trabalham. Entre os estudantes, constatou-se renda *per capita* mensal baixa.

Agradecimentos

Programa institucional de iniciação científica voluntária – ICV Unimontes.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, KGN; *et al.* Formação e perspectiva do mercado de trabalho sob o olhar de alunos de Odontologia. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa. v.13, n. 1, jan./mar., 2013.
- BRUSTOLIN J, Brustolin J, Toassi RFC, Kuhnen M. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC. **Revista da ABENO**, 2006; 6(1): 70-6.
- CARVALHO, L.C. A Transformação no mercado de serviços odontológicos e as disputas pelo monopólio da prática odontológica no século XIX. **História, Ciências, Saúde- Manguinhos**. v.13, n. 1, p.55-76, 2006.
- CAVALCANTI, AL; *et al.* Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de Odontologia de uma instituição pública. **Revista de Odontologia da UNESP**.v.39, n. 2, mar./abr., 2010.
- COSTA, S.M.; DURÃES, S.J.A.; ABREU, M.H.G.; Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 15(supl.1): 1865-1873, 2010.
- FERREIRA, B; GARCIA, C.S. **História da ABO Nacional**; reportagem. São Paulo: Revista ABO Nacional, Outubro/Novembro de 1998.
- FREIXINHO, A.B.S; CHEVITARESE, L. Abordagem na formação do cirurgião-dentista clínico geral para atuar no serviço público e privado. **Revolução na prática de ensino**. **Revista da ABENO**. 2010, v. 1.
- GOUVEA, MV, OLIVEIRA SSI, GOUVEA, CVD, ALMEIDA JUNIOR, LR. Evasão do ensino superior público. **Revista da ABENO**. 2002; v. 2, n. 1: 22.
- LOFFREDO, L de C M; PINELLI, C, GARCIA, PPNS, SCAF GULNARA, CCM. Característica Socioeconômica, Cultural e Familiar de Estudantes de Odontologia. **Revista de Odontologia da UNESP**. 2004; v. 33, n. 4: 175-82.
- SILVA, AC; *et al.* Perfil do acadêmico de Odontologia de uma universidade pública. **Revista Pesq Saúde**. v. 12, n. 1, jan./abr., 2011.

**Tabela 1.** Descrição do perfil sociodemográfico dos estudantes de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. 2016

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	129	72,9
Masculino	48	27,1
Total	177	100,0
Naturalidade		
Montes Claros	88	49,8
Outros	89	50,2
Total	177	100,0
Estado		
Minas Gerais	165	93,2
Outros	12	6,8
Total	177	100,0
Estado civil		
Solteiro	169	95,5
Casado	7	4,0
Divorciado	1	0,6
Total	177	100,0
Trabalha		
Sim	14	7,9
Não	163	92,1
Total	177	100,0
Escola que cursou o ensino médio		
Pública	69	39,0
Particular	108	61,0
Total	177	100,0

Tabela 2. Descrição do perfil econômico dos estudantes de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros quanto à aquisição de instrumentos necessários na graduação. 2016

Variáveis	n	%
Condições de custear despesas		
Sim	104	61,9
Não	64	38,1
Total	168	100
Pensou em desistir do curso		
Sim	51	31,7
Não	110	68,3
Total	161	100
Dificuldade em comprar algum instrumental		
Sim	51	31,7
Não	110	68,3
Total	161	100